

CULTURA SURDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: LIBRAS E O ESPAÇO VISUAL NA SALA DE AULA

José Arnor de Lima Junior¹, Indira Simionatto Stedile Assis Moura², Jaqson Alves Santos³, Simone Rodrigues Luz Lima⁴ e Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes⁵

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

²Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

³Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

⁴Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

E-mail do autor principal: josearnor@gmail.com

Grupo Temático: Cultura

Resumo: A cultura surda constitui um importante campo de reflexão no contexto educacional, envolvendo aspectos linguísticos, culturais e sociais da comunidade surda, tendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como elemento central de comunicação, identidade e produção de conhecimento (Skliar, 1998; Strobel, 2018). No âmbito da universidade pública, a sala de aula pode ser compreendida como um espaço visual de aprendizagem, no qual a organização do ambiente, o uso da Libras e o reconhecimento da cultura surda tornam-se fundamentais para garantir a participação e o desenvolvimento acadêmico de estudantes surdos (Campello, 2008; Martins; Silva, 2026). O objetivo deste trabalho é refletir sobre a presença da cultura surda na universidade pública, destacando a importância da Libras e do espaço visual na construção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior. A ação extensionista foi desenvolvida em contexto universitário, envolvendo estudantes, professores e membros da comunidade acadêmica por meio de atividades formativas, debates e momentos de sensibilização sobre cultura surda, acessibilidade linguística e educação bilíngue (Lacerda; Santos; Martins, 2021). O público-alvo foi composto por estudantes da graduação, docentes e interessados na temática da educação de surdos. Como indicadores de extensão, observou-se a participação ativa do público, a ampliação das discussões sobre cultura surda e pedagogia visual no ambiente acadêmico, o fortalecimento do interesse pelo aprendizado de Libras como língua de instrução e o reconhecimento da organização da sala de aula como ambiente visual que favorece a interação e a aprendizagem (Karnopp; Quadros, 2004). Conclui-se que a valorização da cultura surda e da organização do espaço visual contribui para práticas educacionais mais acessíveis e inclusivas na universidade pública, em consonância com os marcos legais vigentes.

Palavras-chave: Cultura surda, Espaço visual, Libras